

REGIONALISMOS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

COSTA, Jessica Mendonça¹
SANTOS, Vitoria Gabrielly Vieira²
BOEIRA, Adriana da Silva³

RESUMO: Os regionalismos no Brasil refletem a diversidade linguística do país, sendo manifestações das particularidades históricas, geográficas e culturais de cada região. Essas variações, que incluem vocabulários e expressões locais, frequentemente são estigmatizadas e desvalorizadas, sendo muitas vezes percebidas como formas linguísticas de menor prestígio. Tal percepção, que reforça estereótipos, alimenta o preconceito linguístico e marginaliza falantes de dialetos regionais, resultando em discriminação. A valorização da padronização linguística, frequentemente associada à excelência comunicativa, pode acarretar a exclusão de expressões autênticas e contribuir para a homogeneização da linguagem. Assim, é crucial que a educação reconheça os regionalismos como elementos fundamentais da cultura e da identidade brasileiras, conforme estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Este artigo, de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, analisa a obra “Variação linguística e canção: uma proposta para as aulas de língua portuguesa no ensino fundamental” de Souza e Moreira (2021), que propõe o uso do gênero canção, presente no cotidiano dos estudantes, para o ensino da variação linguística de maneira dinâmica e reflexiva. A pesquisa busca analisar atividades pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos e fomentem a reflexão sobre as diversidades linguísticas, destacando a importância do conhecimento dos regionalismos para a construção da identidade cultural e das relações sociais. O objetivo é contribuir para a disseminação de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística brasileira e combatam os estereótipos na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade linguística, regionalismos, identidade cultural.

REGIONALISMS AND LINGUISTIC VARIATION: CONTRIBUTIONS TO THE CONSTRUCTION OF CULTURAL IDENTITY IN PORTUGUESE LANGUAGE EDUCATION

ABSTRACT: Regionalisms in Brazil reflect the country's linguistic diversity, serving as manifestations of the historical, geographical, and cultural particularities of each region. These variations, which include local vocabularies and expressions, are often stigmatized and devalued, frequently perceived as forms of language with lower prestige. Such perceptions, which reinforce stereotypes, fuel linguistic prejudice and marginalize speakers of regional dialects, resulting in discrimination. The valorization of linguistic standardization, often associated with communicative excellence, may lead to the exclusion of authentic expressions and contribute to the homogenization of language. Thus, it is essential for education to recognize regionalisms as fundamental elements of Brazilian culture and identity, as established by the National Curricular Parameters (PCN). This article, of a bibliographical nature and qualitative approach, analyzes the work “Variação linguística e canção: uma proposta para as aulas de língua portuguesa no ensino fundamental” by Souza and Moreira (2021), which proposes the use of the genre song, present in students' daily lives, to teach linguistic variation in a dynamic and reflective way. The research aims to analyze pedagogical activities that promote active student participation and foster reflection on linguistic diversity, highlighting the importance of knowledge of regionalisms for the construction of cultural identity and social relations. The objective is to contribute to the dissemination of pedagogical practices that value Brazilian linguistic diversity and combat stereotypes in education.

KEYWORDS: Diversidade linguística, regionalismos, identidade cultural.

¹Acadêmica do curso de Letras - Português e Inglês do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: jmcosta4@minha.fag.edu.br.

²Acadêmica do curso de Letras - Português e Inglês do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: vgvsantos@minha.fag.edu.br

³Professora Mestra do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: adrianasilva@fag.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Os regionalismos brasileiros representam uma diversidade linguística que reflete não apenas a extensão territorial do país, mas também sua história, geografia e as múltiplas influências culturais que o configuram, dado que cada região apresenta um conjunto particular de expressões, vocabulário e padrões de fala, intimamente relacionados às experiências e vivências de seus habitantes. Contudo, em diversos contextos, os regionalismos são frequentemente vistos de forma estereotipada ou desvalorizada, sendo associados a uma linguagem informal, rural ou menos educada (Basso, 2006). Tal percepção restrita desse fenômeno pode resultar em discriminação linguística e na marginalização de grupos sociais que empregam essas formas de expressão.

Tendo em vista a padronização linguística, frequentemente enaltecida como um padrão de excelência comunicativa, muitas vezes, relegando as diversas formas de falar à margem, é essencial refletir sobre como os regionalismos brasileiros são percebidos, compreendidos e valorizados pelo meio. A ideia de um padrão único de linguagem pode resultar na exclusão e desrespeito a expressões linguísticas autênticas, e na homogeneização da comunicação, desconsiderando a riqueza cultural e linguística do país (Bagno, 2007).

É igualmente fundamental destacar, no contexto da discussão sobre regionalismos, que as variações linguísticas brasileiras continuam sendo alvo de preconceito linguístico, caracterizado por atitudes negativas, estereótipos e discriminação com base na forma de falar e na variedade linguística adotada pelas pessoas. O preconceito frequentemente decorre da desvalorização de um dialeto em comparação a outro (Bagno, 2007).

Ao considerar o contexto da sala de aula e o papel da escola na formação dos alunos, observa-se que o estudo dos regionalismos, inserido no conteúdo de variação linguística da disciplina de Língua Portuguesa, conforme estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), deve ser realizado de maneira estruturada e contextualizada. O tema é relevante para promover a compreensão da multiplicidade linguística brasileira, destacando aspectos relacionados à diversidade cultural e ao uso das diferentes variedades do idioma no país.

A metodologia empregada no ensino desse conteúdo exige uma abordagem que vá além da transmissão de conhecimentos teóricos, incentivando os estudantes a refletirem sobre a diversidade e a amplitude das variações linguísticas presentes no território nacional, pois, o estudo dos regionalismos no ambiente escolar amplia o repertório linguístico dos alunos e contribui para a compreensão das diferenças linguísticas existentes no Brasil. Além disso, permite a reflexão sobre os estereótipos associados às variedades regionais e estimula o debate acerca do preconceito linguístico, conforme discutido por Bagno (2007).

Levando em consideração o estudo dos regionalismos linguísticos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de natureza básica. O foco foi a análise da obra “Variação linguística e canção: uma proposta para as aulas de língua portuguesa no ensino fundamental”, de Amanda Simões de Souza e Tatiana Aparecida Moreira. A investigação teve como finalidade explorar métodos e propostas que viabilizem a aplicação do ensino sobre regionalismos nas turmas do ensino fundamental II, reconhecendo a relevância desse período escolar para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes.

Além disso, foi analisada a sequência didática apresentada pelas autoras, avaliando sua aplicabilidade em sala de aula e sua capacidade de promover o respeito pela diversidade linguística e cultural. Essa análise buscou identificar práticas que não apenas favoreçam a reflexão crítica sobre a variação linguística, mas também incentivem a valorização das diferentes variedades do idioma como elementos constitutivos da identidade cultural brasileira. Assim, o estudo reforça a importância de metodologias que articulem a teoria à prática pedagógica, contribuindo para uma abordagem inclusiva e reflexiva do ensino de Língua Portuguesa.

2 A LÍNGUA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A funcionalidade de uma língua tem sido estudada a anos pela ciência também conhecida como Sociolinguística Variacionista. Esta ciência se refere à língua como uma atividade social produzida pelos falantes por meio da fala e da escrita. Tal elucidação manifesta o caráter dinâmico de uma língua, visto que por se tratar de um organismo vivo, está em constante oscilação e modificação (Chagas, 2008).

A contínua mudança se dá em detrimento dos falantes, que bem como mudam a todo tempo sua forma de se comunicar, fomentando então, o fenômeno chamado

variação linguística. Este, aponta a diversidade verbal da língua em detrimento de inúmeros fatores, como: formação histórica, cultura, grupo social, regionalismo, entre outros, os quais promovem a ideia de como a língua é capaz de se transformar e se adaptar (Vieira, 2021).

Dessa forma, infere-se que a variação linguística na língua portuguesa se refere à diversidade de formas que a língua pode assumir, influenciada por diversos fatores, que são subdivididos e nomeados como: variações diacrônicas, variações diastráticas, variações diafásicas e variações diatópicas.

A variação diacrônica diz respeito às transformações que a língua sofre ao longo do tempo, ou seja, no decorrer de sua história. As alterações podem ser identificadas em diferentes níveis, como no vocabulário, na gramática, na pronúncia e até no significado das palavras (Paulista, 2016). Observa-se também que essas mudanças não se manifestam de maneira uniforme em todas as regiões onde a língua é utilizada, sendo influenciadas pelas transformações específicas que ocorreram em diferentes localidades e períodos históricos.

A variação diastrática refere-se às diferenças linguísticas que surgem em função das distinções sociais ou posições ocupadas pelos falantes dentro de uma comunidade linguística. Essas diferenças podem estar relacionadas à classe social, nível de escolaridade, faixa etária, ocupação, entre outros fatores que influenciam o modo como os indivíduos utilizam e expressam a língua (Paulista, 2016). A variação diastrática está diretamente associada às diversas variedades linguísticas vinculadas a diferentes grupos sociais.

A variação diafásica é um tipo de variação que ocorre de acordo com o contexto ou o registro de fala em que a língua é utilizada (Bertuol, 2020). Em outras palavras, refere-se às variações linguísticas que ocorrem devido às diferentes situações de comunicação em que a língua é empregada, refletindo assim nas normas sociais, nas relações de poder e nas dinâmicas de interação presentes em diferentes esferas sociais.

Por fim, a variação diatópica ocorre em decorrência das diferenças regionais que se manifestam no uso da língua em diferentes áreas geográficas. Em outras palavras, essa é a variação linguística que ocorre em diferentes regiões onde a língua é falada, refletindo as características específicas de cada lugar (Labov, 2008), sendo

uma das formas mais evidentes de diversidade linguística em uma língua, pois ressalta devida distinção ao incorporar diferentes elementos, como os dialetos, sotaques, gírias e expressão proveniente de cada região.

A variação linguística no Brasil constitui um processo rico e complexo, refletindo a diversidade cultural, histórica e social do país (Gomes, 2019). Como uma nação de vastas dimensões territoriais, o país apresenta uma ampla diversidade de falares regionais, que, ao serem inseridos em espaços de interação populacional, como ambientes de trabalho, lazer e salas de aula, tornam-se recursos importante para a compreensão das particularidades regionais. Nesse contexto, a atenção não se limita apenas ao aprendizado dos alunos, mas também à promoção da produção e do consumo de conteúdos que valorizem características de diferentes regiões, onde os regionalismos se destacam.

3 REGIONALISMOS LINGUÍSTICOS: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS

Os regionalismos linguísticos, inseridos no contexto da variação diatópica, referem-se às diferenças observadas em uma língua quando utilizada em distintas regiões de um mesmo país ou em países diferentes (Basso, 2006). Embora tais variações não comprometam aspectos essenciais da língua, permitindo, por exemplo, que um falante do Rio Grande do Sul compreenda outro da região amazônica e vice-versa, as distinções fonológicas entre as regiões são marcantes. Com relativa precisão, é possível identificar a origem geográfica de uma pessoa com base em seu modo de falar.

Biderman, em seu dicionário contemporâneo do português (1992), voltado aos alunos do ensino fundamental e médio, define regionalismos como “qualidade do que é característico de cada região”, compreendendo-se que tal elucidação se volta para fatores estruturais: a cultura, a vestimenta, as canções, as danças, o dialeto e o sotaque local, este últimos, propriamente voltados a questão linguística da região. Nesse ínterim, o termo “dialeto” é usado para descrever uma variedade da língua, que sugere a fala informal de alguns grupos. Tal informalidade, refere-se a diferença entre o português falado de uma região para outra em relação ao português brasileiro padrão, que em muito se relaciona com critérios gramaticais em sua colocação (Mané, 2012).

Ademais, os sotaques referem-se às particularidades na pronúncia de cada indivíduo e, por estarem relacionados a este aspecto específico, distinguem-se dos dialetos, que abrangem características mais amplas, como vocabulário e gramática (Ramos, 2015). Os diferentes sotaques de um país funcionam como práticas sociais cuja função também é representar qualidade de uma determinada comunidade. Em suma, todas as línguas apresentam variações, e ao se voltar à diatópica, podemos encontrar os regionalismos, que carregam consigo fenômenos linguísticos como os dialetos, expressões e sotaques oriundos de cada região brasileira.

No Brasil, podem ser identificados diversos dialetos, como o brasiliense, caipira, carioca, gaúcho, sulista, fluminense, baiano, nordestino central, nortista, paulistano, mineiro, recifense, serra amazonense, entre outros. Dessa forma, ao se apropriarem das variedades linguísticas de suas regiões, muitas palavras passam a ser pronunciadas de maneira distinta, formando diferentes sotaques (Mussalin e Bentes, 2009).

A variação diatópica não se limita apenas às diferenças fonológicas, mas também à multiplicidade de significados que uma mesma palavra pode adquirir em diferentes regiões, e do uso de expressões distintas para designar a mesma coisa (Rocha, 2021). No contexto brasileiro, essa variação está profundamente relacionada ao multilinguismo característico do período colonial. Estima-se que, ao chegar ao Brasil, os portugueses encontraram cerca de 1200 povos indígenas, que falavam aproximadamente mil línguas (Santos, 2010). Além da diversidade linguística indígena, a chegada de mais de 4 milhões de africanos, trazidos para o trabalho escravo, intensificou o processo de pluralidade linguístico-cultural, consolidando as bases para a formação do português brasileiro (Santos, 2010).

A diversidade se reflete nas diferentes regiões do Brasil. No Sul, por exemplo, gaúchos e catarinenses foram amplamente influenciados por europeus, especialmente espanhóis e alemães, o que resultou, entre outras características, no “r” puxado. Já no Sudeste, o sotaque caipira do interior de São Paulo reflete as influências das colônias portuguesas estabelecidas entre os séculos XVI e XVII (Gama, 2018). Em Minas Gerais, a fala também carrega marcas do sotaque caipira, com o uso recorrente de diminutivos, uma característica associada ao estilo dos revolucionários da Inconfidência Mineira. No Rio de Janeiro, outro exemplo de variação diatópica é a pronúncia do “s” com som de “x”, influenciada pelo português de Portugal.

No Nordeste, a presença de holandeses, especialmente em Pernambuco, no século XVII, deixou sua marca linguística. Por outro lado, no Norte do Brasil, a influência europeia foi mais limitada, com a fala local mais intimamente conectada às línguas indígenas, faladas pelos povos originários da região.

Nesse cenário, compreende-se que as variações regionais não apenas refletem a história de colonização e as interações culturais no Brasil, mas também evidenciam a complexidade e a riqueza da língua portuguesa falada no país, sendo um reflexo da pluralidade cultural e étnica brasileira, fundamental para a compreensão das diferenças regionais e para o fortalecimento da identidade nacional.

3.1 OS REGIONALISMOS EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), é um dos documentos norteadores da educação, que se fundamenta, em suma, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), respaldando os fundamentos e a significância de cada assunto abordado em sala de aula nos anos da educação básica.

No que se refere às variedades linguísticas no ensino fundamental, a BNCC (2018) pontua em sua forma geral e sucinta: “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos”. Ademais, na BNCC, encontra-se a variação linguística dentre os campos dos conhecimentos linguísticos, e sobre ela, relata-se:

Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos; Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica (BNCC, 2018, p.85).

Outrossim, de acordo com as habilidades (EF69LP55) e (EF69LP56) da BNCC, referentes a turmas de 6º a 9º ano, é necessário reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o preconceito linguístico; assim como fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada (BNCC, 2018).

O PCN (1998), ao abordar os valores subjacentes às práticas de linguagem, reconhece como incipiente a valorização das variedades linguísticas que caracterizam as diferentes comunidades de falantes da Língua Portuguesa nas várias regiões do Brasil. Esse princípio, inserido no contexto da variação linguística, está alinhado aos objetivos gerais do Ensino Fundamental - Anos Finais, estabelecidos pelo PCN. Tais objetivos incluem o desenvolvimento de uma postura crítica, responsável e construtiva em diversas situações sociais, bem como a valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, reconhecendo também os aspectos socioculturais de outros povos e nações. O documento posiciona-se ainda contra qualquer forma de discriminação, seja ela baseada em diferenças culturais, classe social, crenças, sexo, etnia ou outras características individuais e sociais (PCN, 1998).

Isso, pode se converter a ideia de que o Ensino Fundamental é o período em que o estudante criará seu repertório de conhecimento científico, o qual será aplicado no meio social, de maneira a valorizar o outro e suas diferenças por meio do conhecimento obtido. O ensino de regionalismos, inserido no âmbito da variação linguística, possibilitará que o estudante compreenda os aspectos linguísticos e cidadãos que os documentos norteadores preveem.

Dessa forma, é possível entender que os documentos norteadores do Ensino Fundamental para os Anos Finais consideram a variação linguística como um tema fundamental para o desenvolvimento linguístico do estudante ao longo de todo o seu percurso escolar. O aluno deve ser capaz de conhecer e reconhecer a diversidade linguística presente em seu próprio país, valorizando-a e adotando uma postura respeitosa, cidadã e livre de preconceitos.

4 PRECONCEITO LINGUÍSTICO: IMPACTOS E DESAFIOS NO ÂMBITO DOS REGIONALISMOS

A discussão sobre regionalismos fomenta a perspectiva das diferenças propriamente ditas ao falar de indivíduos de diferentes regiões. Tal aspecto se relaciona com a ideia de linguagem informal, usada em situações nas quais não é necessário o uso de determinadas formalidades linguísticas (Andrade, 2012). Ainda assim, tal variedade não se afasta do Português, que, como as demais línguas, possui

diferença entre fala e escrita, sendo, como afirma Faraco (2008, p.31), “constituída por um conjunto de variedades”.

Entende-se que o português falado no Brasil possui regras de funcionamento que se afastam mais da gramática da língua falada do que em países como Portugal, aspecto que também propicia a concepção do uso correto da língua portuguesa não ser de fato relacionado ao Brasil. Bagno (2004) manifesta que essa opinião reflete um complexo de inferioridade em face da relação entre país colonizador e colonizado.

A base da discriminação linguística, que se dá pela ideia de uma só maneira correta de falar (frequentemente associada à norma culta) também se condiciona ao nível de afastamento linguístico que o emissor possui de seu receptor, ou vice-versa (Bagno, 2007). Ou seja, a dessemelhança existente entre os sotaques e as pronúncias de uma pessoa para outra.

Ademais, o preconceito linguístico atua em aspectos substancialmente sociais e linguísticos (sotaques e dialetos) e se baseia na comparação inapropriada entre um modelo idealizado de língua frente a gramática normativa ao real modo de falar das pessoas (Bagno, 2007).

Falantes de regiões economicamente menos privilegiadas frequentemente enfrentam preconceito em relação à sua maneira de falar por parte de falantes de outras regiões. Esse cenário, segundo Rocha (2021, p. 11), “instaurou um abismo linguístico entre falantes de variedades estigmatizadas e os falantes de variedades prestigiadas”. Nesse contexto, torna-se essencial reconhecer que essa condição de discriminação linguística regional não se limita apenas a aspectos linguísticos, mas também reflete questões sociais.

A região Nordeste, por exemplo, é frequentemente alvo de preconceito linguístico, sendo comum a associação de “uma maneira arrastada de falar” à preguiça ou à má índole dos falantes (Rocha, 2021). Implícita nessa ideologia está uma perspectiva discriminatória, que evidencia como aspectos linguísticos são conectados a fatores sociais para sustentar práticas preconceituosas.

4.1 O PRECONCEITO LINGUÍSTICO REGIONAL NA EDUCAÇÃO

Embora os estudos sobre o preconceito linguístico apontem para um modelo de discriminação direcionado às diferenças entre a fala dos indivíduos e a norma culta, é pertinente reconhecer que o ensino desta nas escolas desempenha um papel

relevante e adequado no contexto educacional. A norma culta busca reger o idioma de um país, visando unificar a língua, ou seja, estabelecer uma referência linguística, a qual tanto um estudante vindo da região Norte, quanto da região Sul, possa entender um mesmo enunciado (Rocha, 2021).

Ademais, a norma culta que atribui sua sistematização a gramática normativa, em muito se relaciona à linguagem escrita, que como já exposto, busca produzir um entendimento mútuo entre os falantes, enquanto a linguagem falada, também chamada de comunicação verbal, é a mais utilizada entre os seres humanos, ocorrendo várias vezes ao dia (Rocha, 2021). A linguagem falada não é padronizada e está em constante transformação, visto que é submetida a fatores como: contexto de fala, classe social, faixa etária, sexo, formação e região geográfica.

É igualmente essencial assegurar que, mesmo com o ensino da norma culta e a incorporação de conhecimentos relacionados às formas formais e informais da linguagem, as variações linguísticas sejam preservadas e valorizadas no ambiente escolar. Os diferentes usos da língua portuguesa compõem características marcantes no idioma, que também representam uma continuação histórica e a identidade de um povo (Rocha, 2021). Quanto a isso, o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) também pontua:

Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala (Brasil, 1998, p. 29).

Além disso, a ponderação da não-identificação e não-exploração das variedades da língua portuguesa pode ser um aspecto prejudicial à educação (Vasconcelos, 2022), que em seu contexto escolar tende a formalizar a norma culta como fato comum entre os falantes. Sendo assim, é de corriqueiro relato em sala de aula, estudantes que ao utilizarem dialetos diferentes para se comunicarem, sofram discriminação e sejam alvos de zombaria. A ridicularização do sotaque/dialeto de um indivíduo fomenta a discriminação de toda a histórica e cultura de um grupo de falantes (Rocha, 2021).

Outrossim, o PCN da língua portuguesa manifesta a importância de trabalhar as variações linguísticas existentes no país em face do respeito pelo próximo e a

garantia de que todos os modos de fala sejam respeitados (Brasil, 1998). O autor Marcos Bagno acerca disto também discorre que:

[...] é interessante estimular nas aulas de língua materna um conhecimento cada vez maior e melhor das variedades sociolinguísticas para que o espaço de sala de aula deixe de ser o local para estudo exclusivo das variedades de maior prestígio social e se transforme num laboratório vivo de pesquisa do idioma em sua multiplicidade de formas e usos (Bagno, 2002, p. 134).

Paralelamente, a temática sobre preconceito linguístico em sala de aula envolve a formação dos docentes frente ao trabalho da gramática e das variações linguísticas, onde estes são encarregados de didáticas que promovam uma aprendizagem abrangedora, reconhecendo e estimulando o saber de um objeto de estudo que não anula ou desmerece o outro (Rique, 2012).

Ainda, a reflexão e investigação do docente frente às variações linguísticas regionais o possibilitará a comunicação de um saber não apenas singular a sala de aula e em situações de alunos que apresentem diferentes formas de falar, mas uma aprendizagem que leve o estudante ao reconhecimento e a valorização das diversas formas e expressões linguísticas do país e dos povos que aqui habitam.

5 ANÁLISE DO PROJETO CANÇÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

O projeto educacional intitulado “Canção e Variação Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa: Sequência de Atividades para o Ensino Fundamental II”, escrito pelas autoras Amanda Simões de Souza e Tatiana Aparecida Moreira, tem como objetivo propor uma sequência didática de atividades acerca do conteúdo de Variações Linguísticas para aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental II, no intuito de auxiliar docentes no devido componente curricular. As autoras utilizaram como embasamento teórico autores como Marcos Bagno e suas considerações como “[...] a língua é uma atividade de natureza sociocognitiva, histórica e situacionalmente desenvolvida para promover a interação humana” (Bagno *et al.*, 2002, p. 24,25), para se apoiar. Da mesma forma, a ocorrência da diversidade sociocultural e linguística a qual o Brasil se encontra desde sua colonização, sucedeu o interesse por meio das autoras da exploração de tal pluralidade no ambiente pedagógico.

As autoras redigem sobre a escola, como um ambiente propício à diversidade, e reconhecido como um espaço ideal para o conhecimento sobre as diferentes funções da linguagem e as diferentes formas de se usar a língua (Souza; Moreira, 2021). Além disso, o gênero “canção”, utilizado na decorrência das sequências didáticas pelas autoras, é descrito como dinâmico e reflexivo, visto fazer parte do cotidiano dos estudantes e favoráveis a análises linguísticas e sociais, como os grupos sociais, que utilizam a música como forma de representação da sua realidade. Essa circunstância, oportuniza no contexto escolar, bem como o conhecimento de aspectos socioculturais de cada região do Brasil.

Por mais que a discussão sobre a variação linguística no meio escolar tenha ganhado mais amplitude nos últimos anos, as autoras decorrem como falantes do “Português não-padrão” ainda podem ser alvos de preconceito linguístico considerando a desvalorização das variantes proveniente do português. Dessa forma, declaram a sequência de atividades como busca de fortalecer a promoção do ensino das variações linguísticas no Ensino Fundamental II, permitindo ao aluno a compreensão da dimensão de sua língua materna e o combate ao preconceito linguístico no Ensino Fundamental.

5.1 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

O princípio de sequência de atividades usado pelas autoras aqui foi dado por: “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (Zabala, 1998, p. 18)”. Essa sequência é estruturada em duas etapas, cada uma com sua devida delimitação de conteúdo, objetivos, tempo de duração, recursos necessários e avaliação, além da especificação do desenvolvimento das atividades propostas de acordo com o tema e canções escolhidas.

A proposta da sequência didática inicia-se com a apresentação da primeira etapa, intitulada “Reconhecer a Variação Linguística Brasileira”. Nessa etapa, o docente introduz o projeto e as aulas subsequentes, sugerindo que os alunos se organizem em semicírculo para uma conversa inicial. O objetivo é explorar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre variação linguística. Em seguida, o professor exibirá uma sequência de cinco vídeos da série de reportagens “Sotaques

do Brasil”, exibida pelo Jornal Hoje em 2014, que ilustra de forma prática a diversidade linguística dos falantes brasileiros. Após a exibição dos vídeos, o professor deverá promover uma discussão para observar as percepções dos alunos sobre o conteúdo apresentado. Para isso, pode utilizar questionamentos como: 1) "Como vocês pronunciam o ‘R’ nas palavras ‘porta’, ‘carro’ e ‘rio’? 2) E o ‘S’ nas palavras ‘espelho’, ‘descascar’ e ‘compras’?” 3) "Vocês conhecem alguém que pronuncie essas palavras de forma diferente? Tentem reproduzi-las." 4) "Das palavras apresentadas nos vídeos, há alguma que vocês desconhecem? Se sim, quais?" 5) "Na sua percepção, quais palavras do vídeo são utilizadas no nosso estado? E quais não são?"

Essa abordagem visa incentivar a reflexão e o reconhecimento das múltiplas formas de expressão existentes na língua portuguesa falada no Brasil.

Na segunda etapa do projeto, as variações linguísticas serão estudadas a partir de cinco canções, cada uma representando cada região do Brasil, visando aproximar o aluno de aspectos regionais, culturais, musicais, e as variantes linguísticas presentes nessas músicas. É crucial dialogar com os estudantes sobre a valoração cultural da região representada nas composições e a percepção deles diante disso, correlacionando aspectos daquela região ao estilo musical em questão. Um exemplo dessa atividade, seria a canção “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, sanfoneiro nordestino.

Figura 1 - Questões sobre a canção voltada a região Nordeste.

Primeira parte: Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade.

- 1) A cultura nordestina é composta por diversos elementos. Vocês conhecem algum deles? Exemplifique.
- 2) Vocês conhecem o nordeste do Brasil ou conhece alguém que é dessa região?
- 3) Vocês conhecem artistas dessa região? (Se a resposta for sim, peça para dizerem quais são).
- 4) Em relação ao modo de usar a língua, vocês conhecem alguma particularidade dessa região? Se a resposta for sim, peça que exemplifiquem. (Se a resposta for sim, peça que exemplifiquem. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).

Fonte: Souza e Moreira (2021)

Em seguida, são apresentadas questões de caráter regional, sociocultural e lexical para ajudar na interpretação da canção.

Figura 2 - Sondagem de questões abertas sobre a canção.

Segunda parte: Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) A canção apresenta algumas características da região nordeste do nosso país. Você teve dificuldade para entender algum elemento que está presente na canção? Por que você acha que isso aconteceu? Identifique essas palavras na canção e pesquise seu significado.
- 2) Na canção, estão presentes palavras como “fomaia” / “prantação” / “zóio” / “espaia”. Nos exemplos, há troca / alteração de letras ou de sons. Escreva outras palavras em que ocorre fenômeno semelhante.
- 3) Sobre o título da canção “Asa branca”: que elemento o título representa? O que ele simboliza? Qual o sentimento no eu-lírico diante do contexto apresentado na canção? Justifique.
- 4) A vida do personagem tomou outro rumo devido à situação de sua terra. O que aconteceu antes dessa mudança? E o que ele espera do futuro?
- 5) A canção retrata a linguagem de um certo grupo social, qual é esse grupo? O que influencia a variedade falada por esse grupo? Você acha que as pessoas que utilizam esse tipo de linguagem sofrem algum tipo de discriminação? Você conhece alguém que fala assim? É adequado falar dessa forma? Qual a sua opinião sobre isso?
- 6) É possível identificar que a canção se aproxima mais da oralidade ou da escrita? Justifique utilizando elementos presentes na canção.
- 7) Há pessoas que escrevem do jeito que falam ou falam do jeito que escrevem? Na sua opinião, existem regras para a fala? Justifique sua resposta.
- 8) Você acha que a pessoa que canta a música está numa situação mais formal ou menos formal de comunicação? Explique.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

Fonte: Souza e Moreira (2021).

Após essa primeira discussão, a turma pode ser dividida em pequenos grupos, para responder às questões. Para essa análise, é essencial considerar os fatores socioculturais, regionais e lexicais presentes; intertextualidades e referências; o contexto social e regional que impacta a variação linguística; o possível cenário de criação da canção; além de identificar as variações linguísticas que aparecem na letra.

Os estudantes poderão usar a internet para fazer pesquisas caso os elementos da letra não sejam decifrados pelo contexto, sendo as questões registradas em caderno para serem posteriormente compartilhadas com outros alunos.

5.2 ANÁLISE DO PROJETO: IMPACTO SOCIAL E LINGUÍSTICO

Um dos principais pontos abordados no projeto é a importância de tratar a variação linguística no ambiente escolar, tendo em vista a vasta diversidade sociocultural e linguística do Brasil. Ao longo dos anos, a discussão sobre as variações linguísticas têm ganhado espaço no meio acadêmico, mas ainda há desafios, especialmente no que se refere ao preconceito linguístico sofrido por falantes de variantes que não seguem o padrão da língua portuguesa. O projeto visa, portanto, não apenas instruir os alunos sobre a riqueza e a diversidade da língua portuguesa, mas também a valorização dessas variantes e o combate a qualquer forma de preconceito linguístico (Souza; Moreira, 2021).

O uso do gênero canção como base das atividades propostas é um ponto de destaque no projeto. A escolha das músicas como instrumento didático se dá pelo fato de que elas já fazem parte do cotidiano dos estudantes, permitindo que eles se conectem com mais facilidade com o conteúdo abordado. Além disso, as canções selecionadas para a execução das atividades refletem a diversidade cultural e linguística das diferentes regiões do Brasil, promovendo uma discussão sobre questões sociais e culturais que influenciam a língua e seus falantes. Através de diferentes estratégias elaboradas pelas autoras, o professor ativa o conhecimento prévio dos estudantes, incentivando-os a refletir sobre as diferentes formas de pronunciar palavras e as variações lexicais que eles conhecem ou utilizam em seu cotidiano, uma etapa fundamental para a introdução do conceito de variação linguística de maneira acessível e interativa.

Consideramos fundamental que o aluno consiga desenvolver habilidades de linguagem a partir de um ambiente comunicativo, plural e democrático de aprendizagem que é proporcionado pela escola. Dessa forma, é papel do professor promover momentos de reflexão e compreensão acerca da língua materna dos estudantes, bem como desmistificar conceitos e ideias que favoreçam o pensamento acerca da homogeneidade da língua, colaborando com julgamento sobre o modo de falar como “certo” e “errado”, “bonito” e “feio” (Souza; Moreira, 2021, p.59).

Outro aspecto significativo do projeto é seu enfoque em promover a reflexão crítica, convidando os alunos a interpretar as canções a partir de diferentes perspectivas sociolinguísticas e culturais, o que contribui para o desenvolvimento de suas habilidades argumentativas. O uso da pesquisa, com o apoio de recursos tecnológicos, também é incentivado, possibilitando que os estudantes explorem mais a fundo a origem e o conteúdo das músicas e identifiquem variações linguísticas que, por vezes, podem não ser evidentes apenas pela análise da letra.

Em suma, o projeto "Canção e Variação Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa" oferece uma proposta metodológica inovadora que une ensino da língua e da diversidade cultural. Sua relevância reside não apenas na contribuição para o desenvolvimento de competências linguísticas dos alunos, mas também na promoção de uma educação que valorize a pluralidade cultural e linguística do Brasil, incentivando o respeito e a inclusão. Ao integrar teoria e prática de maneira equilibrada e eficaz, o projeto demonstra ser uma ferramenta pedagógica de grande potencial para o ensino de regionalismos linguísticos no Ensino Fundamental II, promovendo a

sensibilização dos alunos em relação às variações linguísticas atuando no combate ao preconceito linguístico e desconstruindo a ideia de que apenas o padrão é o correto, construindo assim um ambiente escolar inclusivo, no qual os alunos se sentem mais respeitados e valorizados, independentemente da forma que falam, tornando-os sujeitos mais confiantes e tolerantes linguisticamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Regionalismos Linguísticos que representam a diversidade linguística regional brasileira possuem significativa relevância dentro e fora do contexto escolar, fomentando inúmeras discussões sobre a pluralidade linguística e cultural brasileira e o preconceito linguístico. Compreendendo o papel do conteúdo de variações linguísticas para o PCN de Língua Portuguesa, confere-se a importância de um compartilhar de saberes que levem o aluno a refletir sobre a multiplicidade linguística de seus país e construir uma postura crítica frente ao preconceito linguístico. Sendo assim, é fundamental a pesquisa e aplicação de metodologias que consumam tais incumbências educativas.

A análise do projeto "Canção e Variação Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa" reforça sua importância não apenas no campo pedagógico, mas também no âmbito social e cultural da língua. A abordagem da variação linguística por meio das canções demonstra uma metodologia inovadora que alia o ensino de conteúdos curriculares ao estímulo de reflexões críticas e ao combate ao preconceito linguístico. Ao escolher músicas como ferramenta didática, o projeto reconhece e valoriza elementos culturais presentes no cotidiano dos estudantes, o que igualmente gera maior engajamento e conexão com os temas trabalhados.

Esse enfoque é especialmente significativo em um país tão diverso como o Brasil, onde a multiplicidade de modos de falar reflete a riqueza das diferentes vivências sociais, culturais e regionais. A proposta não apenas desmistifica a ideia de que há um único padrão "correto" de língua, mas também educa os alunos em relação à importância de compreender, respeitar e valorizar a pluralidade linguística. Dessa forma, o projeto permeia um papel fundamental na construção de uma escola inclusiva, que acolhe as diferentes formas de expressão e as reconhece como legítimas.

É importante ressaltar o aspecto dessa sequência didática que leva o aluno a um pensamento crítico. A análise das canções em suas diversas perspectivas sociolinguísticas e culturais permite aos alunos desenvolverem habilidades argumentativas, explorar questões identitárias e compreender os contextos históricos e sociais que influenciam as variações linguísticas. A integração de recursos tecnológicos e atividades investigativas, que ampliam o repertório dos estudantes, também pode incentivar os alunos a aprofundar suas reflexões.

Ademais, ao proporcionar um ambiente de aprendizagem comunicativo e plural, o projeto contribui para a formação de cidadãos mais empáticos e preparados para interagir em uma sociedade marcada pela diversidade. Os alunos, principalmente os provindos de outras regiões, poderão se sentir mais valorizados em suas particularidades linguísticas, ganhar confiança e desenvolver maior respeito por formas de expressão diferentes das suas.

A sequência didática feita por Amanda Simões de Souza e Tatiana Aparecida Moreira não se limita a ensinar normas e regras da língua portuguesa; ela se posiciona como uma ferramenta significativa que segue aspectos substanciais para o ensino dos regionalismos brasileiros: a valorização da identidade cultural, o respeito à diversidade e o combate ao preconceito. Equilibrando teoria e prática de forma inovadora e eficaz, a proposta contribui para a formação de sujeitos críticos, respeitosos e conscientes de seu papel na sociedade. Diante disso, a análise realizada sobre devida sequência didática pondera as metodologias de ensino adequadas e alinhadas ao conteúdo de regionalismos linguísticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento**. [2008]. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/textos/texto_Tecnologia_escola.pdf. Acesso em: 28 maio. 2024.

As concepções de língua e dialeto e o preconceito sociolinguístico. Via Litterae (ISSN 2176-6800): **Revista de Linguística e Teoria Literária**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 39–51, 2012. Disponível em: [//www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/article/view/5335](http://www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/article/view/5335).. Acesso em: 7 jun. 2024.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2017. 260 p.

BAGNO, M. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 186 p. ISBN: 85-15-01889-6. Disponível em: <https://escrivencia.wordpress.com/2014/03/06/preconceito-linguistico/>. Acesso em: 03 maio. 2024.

BAGNO, M. **Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2004.

BASSO, R; IIARI, R. **O Português da Gente**. São Paulo: Contexto, 2006

BERTUOL, C. A. **Variações linguísticas situacionais: adaptando a língua ao contexto**. 2020. 16 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Unicentro, Guarapuava, 2020

BIDERMAN, M. T. C. (1992). **Dicionário contemporâneo de português**. Petrópolis: Vozes.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998

CAMARGO, G. C.; VALLE, J.; RIBEIRO, E. **Concepções de linguagem e gramática: sobre o caso do livro didático “por uma vida melhor”**. Enciclopédia biosfera, [S. l.], v. 11, n. 22, 2015. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/1401>. Acesso em: 7 jun. 2024.

CHAGAS, P. **A mudança linguística**. IN. FIORIN, J. L. Introdução à linguística: I Objetos Teóricos. 4 ed. São Paulo. Contexto, 2005. p.141- 163

DE SOUZA DO NASCIMENTO, R.; MACHADO, E. **História da língua portuguesa no Brasil: do processo de colonização às variantes linguísticas**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://sic.unifesspa.edu.br/images/SIC2019/ORAL/122_RaianedeSouzadonascimen to.pdf.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERREIRA PAIVA, M. R., Feijão Parente, J. R., Rocha Brandão, I., & Bomfim Queiroz, A. H. (2017). **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**.

GAMA. **Os sotaques brasileiros e expressões regionais**. 2018. Disponível em: <https://gamati.com/2018/10/17/os-sotaques-brasileiros-e-expressoes-regionais/>. Acesso em: 25 set. 2024.

GUERRA, M. M.; ANDRADE, K. S. **O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas**. Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 226–241, 2012. DOI: 10.14393/DL12-v6n1a2012-12. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14573>. Acesso em: 7 jun. 2024

GOMES, M. M. **A diversidade de culturas no Brasil: como valorizá-las na prática educativa da sala de aula?** 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/a-diversidade-de-culturas-no-brasil-como-valoriza-las-na-pratica-educativa-da-sala-de-aula>. Acesso em: 15 maio 2024.

GUERRA, M. M.; ANDRADE, K. S. **O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas**. Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 226–241, 2012. DOI: 10.14393/DL12-v6n1a2012-12. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14573>. Acesso em: 8 jun. 2024.

ILARI, Rodolfo; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006. E-book.

INTEGRATIVA. *Sanare - Revista De Políticas Públicas*, 15(2). Recuperado de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 28 mai. 2024.

ITAMARA, J.; RIQUE. Departamento de letras curso de licenciatura plena em letras preconceito linguístico: **Sociedade, escola e o ensino de Português**. GUARABIRA, PB 2012. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1503/1/PDF%20-%20Itamara%20Jamilly%20Cavalcante%20Rique.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2024.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LIMA, F. E. L. N. **A Variação Linguística em sala de aula: Mote para uma superação do preconceito linguístico**. 2019. 150 f. Monografia (Especialização) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2019.

MUSSALIM, F; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2009. 39 p.

NASCIMENTO, F. P. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. In: NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **“Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 2.

MANÉ, D. As concepções de língua e dialeto e o preconceito sociolinguístico. *Via Litterae*. [on-line] v.4 n.1 p. 39-51 jan./jun. 2012. Disponível em: http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/assets/files/volume_revista/vol_4_num_1/

Via_Litterae_4-1_2012_3-DJIBY_MANE_Lingua_diaeto_e_preconceito.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

PAULISTA, M. L. L. **Variação Linguística: primórdios, conceitos e metodologia.** Mato Grosso do Sul: Ecos, 2016. 21 p.

PLACIDES, F. M; COSTA, J. W da. **John Dewey e a aprendizagem como experiência.** Revista Apotheke, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2021. DOI: 10.5965/24471267722021129. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20411>. Acesso em: 28 mai. 2024.

RAMOS, L. M. **Representações de comunicadores de mídia nordestinos sobre sotaque.** 2015. 92 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde da Comunicação Humana do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

RIQUE, I. J. C. **Preconceito linguístico: sociedade, escola e o ensino de português.** 2012. 14f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

ROCHA, M. DOS S. **A variação linguística no Brasil e o preconceito que seus falantes enfrentam.** 2021

SANTOS, W. J. História da língua portuguesa: formação e implantação de uma língua navegante. **Educação Pública**, Bahia, v. 1, n. 1, p. 1-2, 20 abr. 2010

SOUSA, A. S de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Uberlândia: Artigo Original, 2021.

SOUZA, F. F de. **O estudo da variação linguística e suas contribuições para o ensino.** 2018. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018.

SOUZA, A. S de; MOREIRA, T. A. **Canção e variação linguística nas aulas de língua portuguesa: sequência de atividades para o ensino fundamental II.** Vitória, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1488/PRODUTO_EDUCACIONAL_Can%C3%A7%C3%A3o_Varia%C3%A7%C3%A3o_Lingu%C3%ADstica_L%C3%ADngua_Portuguesa.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 03. out. 2024.

TEIXEIRA, E; SILVA, B. A. da. **Metodologias Ativas e Multiletramentos no Ensino de Linguagens.** São Carlos, São Paulo. 2022. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/metodologias-ativas-e-multiletramentos-no-ensino-de-linguagens/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

VASCONCELOS, J. M de. A variação linguística no contexto escolar. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 21, 7 de junho de 2022. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/21/a-variacao-linguistica-no-contexto-escolar>. Acesso em: 28 mai. 2024.

VIEIRA, M. K. M ; NASCIMENTO, S. M. B. **Variação Linguística e Preconceito Linguístico: Análise de estudos sobre estes fenômenos no ambiente escolar do ensino médio**. 2021. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Ifes, Espírito Santo, 2021.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.